

A (RE)LEITURA DO TEMA GEOGRAFIA NA PRODUÇÃO DIDÁTICA GAÚCHA (1940 – 1980): UMA HISTÓRIA A SER CONTADA

DIONE DUTRA LIHTNOV¹; ELIANE TERESINHA PERES³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lihtnov@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma de pesquisa de doutoramento, ainda em fase inicial, que vem sendo realizada junto ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, RS, Brasil. Busca-se investigar o tema geografia nos livros didáticos produzidos por autoras gaúchas, no Estado do Rio Grande do Sul, entre as décadas de 1940 e 1980. Vale salientar que os exemplares analisados estão salvaguardados no acervo do grupo de pesquisa Hisales¹. A escolha pelo recorte temporal justifica-se pela atuação do Centro de Pesquisa e Orientações Educacionais (CPOE), entre os anos de 1942 e 1970, no Estado do Rio Grande do Sul. O CPOE teve um papel marcante nos rumos do ensino sul-rio-grandense orientando, fiscalizando e controlando projetos e práticas pedagógicas para as escolas primárias. Dentre as imposições pedagógicas mais marcantes estavam as relacionadas ao currículo escolar e à produção dos livros didáticos (PERES, 2006).

Neste sentido, investigar a produção, a distribuição, e principalmente a utilização do livro didático de geografia, em especial aqueles que estiveram no cerne da política do CPOE, nos permite não só entender a sistemática da política de produção e controle de livros didáticos no Estado do Rio Grande do Sul, mas também compreender as ideias a respeito do que a escola pretendia ensinar, possibilitando o (re)conhecimento de concepções educativas que permearam as propostas pedagógicas deste período da história gaúcha.

Quanto aos livros didáticos, é importante destacar que eles não são compreendidos como um material bruto, inocente, mas como um objeto que exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro. Considerando especificamente o tema geografia, destaca-se que este, ao longo das últimas décadas, tem sido apresentado como sinônimo de uma disciplina escolar de pouca relevância no contexto educacional. Tendo em vista esta perspectiva, o estudo em questão busca contribuir não só para o fortalecimento das discussões e pesquisas em torno da História da Educação, mas também para a formação teórica, metodológica e didática da disciplina escolar geografia.

¹ O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Coordenado pelas professoras Eliane Peres e Vania Grim Thies, reúne pesquisadores da UFPel e de outras instituições de ensino da região sul, contando com a participação de alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de graduação. O grupo tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a manutenção da história e da memória da alfabetização e para a pesquisa educacional. O Hisales, atualmente, possui seis principais acervos, entre outros complementares: a) caderno de alunos (ciclo de alfabetização e outros); b) cadernos de planejamento (diários de classe) de professoras; c) livros para o ensino inicial da leitura e da escrita nacionais e estrangeiros; d) livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul entre 1940 e 1980; e) materiais didático-pedagógicos; f) escritas pessoais e familiares. Mais informações a respeito do Hisales, dos acervos, das ações, dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, podem ser vistas via internet, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social Facebook (Hisales).

2. METODOLOGIA

Pelas características do projeto apresentado, a metodologia proposta assumirá a dimensão qualitativa, com orientação centrada na modalidade documental. Logo, trata-se de uma pesquisa que fundamenta-se na análise documental. Partindo do pressuposto de que em determinada época e lugar são gerados paradigmas do conhecimento, se investiga como estes paradigmas aparecem nos livros didáticos. Assim, a análise realizada neste projeto de pesquisa de doutoramento possibilitará compreender a evolução do pensamento geográfico de modo a interpretar as diferentes correntes e tendências que surgiram durante o processo de produção da disciplina escolar geografia, as quais foram ensinadas por meio dos livros didáticos de geografia. Para tanto, utiliza-se de livros didáticos de geografia do acervo do grupo de pesquisas Hisales. O corpus da pesquisa documental explorado nesta investigação é constituído de 56 títulos e 337 exemplares de livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul, entre os anos de 1940 e 1980, por autoras e/ou editoras gaúchas. Em relação à periodização, o mapeamento do acervo revelou existência de 01 exemplar na década de 1940; 19 exemplares na década de 1950; 89 exemplares na década de 1960; 139 exemplares na década de 1970; 04 exemplares na década de 1980; e 85 exemplares sem identificação, totalizando 337 exemplares.

No que tange à fundamentação teórica, contempla-se pressupostos correlacionadas a duas vertentes bibliográficas: *História dos Livros Didáticos*, com contribuições de autores como CHOPPIN (2002; 2004), MUNAKATA (2012), LAJOLO (1996; 1998), BITTENCOURT (1990), CHARTIER (1990), DARNTON (2010); e da *História das Disciplinares Escolares*, centrada diretamente na disciplina de Geografia, com contribuições de autores como LACOSTE (1997), MORAES (1987; 1988), MOREIRA (1994), SANTOS (1982; 1985).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo da produção didática proporciona o entendimento de diferentes abordagens de mundo, diferentes imagens de uma mesma sociedade, visto que cada disciplina constitui um olhar próprio sobre a realidade. Neste âmbito, o trabalho a ser realizado pelo historiador consiste em problematizar suas fontes, sem romantizá-las. Existem muitos elementos que devem ser tangenciados e desmistificados, sendo o conteúdo destas fontes o principal deles. A análise do conteúdo nos livros didáticos se mostra um importante caminho para elucidar as orientações e convicções ideológicas manifestadas na sociedade e postas ao espaço escolar a partir da utilização deste recurso didático. Assim, esta análise vai desde a contextualização das informações expressas, as quais contemplam o processo que se inicia na concepção da obra e termina nas implicações da utilização do livro em sala de aula, passando também pela apresentação gráfica e aceitação da obra enquanto bem de consumo no espaço escolar. Neste caso específico, o livro didático é compreendido como fonte para a contextualização do tema geografia nos livros didáticos.

A título de ilustração da análise que será realizada no decorrer do projeto de pesquisa, na figura 1, são reproduzidas 05 capas do conjunto de obras que já foram analisadas: Da esquerda para a direita, o livro Estrada Iluminada (1960, 2^a ed.); Pinceladas Verde-Amarelas - Admissão ao Ginásio - 5º Ano Primário (1968, 2^a ed.); Pinceladas Verde-Amarelas - 5º Ano Primário - Livro de Leitura (1970, s.ed.); Linguagem e Estudos Sociais - 5º livro e Admissão ao Ginásio (1970, 2^a ed.); Linguagem e Estudos Sociais - 5º Livro (s/d, s.ed.).



Figura 01 – Capas dos Livros Didáticos produzidos no Rio Grande do Sul.

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Hisales.

As obras exemplificadas acima, além de constituírem o corpus de livros didáticos produzidos no Estado do Rio Grande do Sul, compartilham uma característica em comum: são obras produzidas especificamente para a preparação ao exame de admissão ao ginásio². No que tange a análise do tema geografia, constatou-se o predomínio das categorias de análise espaciais, como Paisagem, Região e Território, além do conceito de espaço com forte conotação ecológica. Num âmbito geral, a ênfase está direcionada à Geografia Física ou Sistemática, com especializações tópicas (Geografia do Clima, Geografia do Relevo, Geografia da Vegetação, etc.). Esse exemplo mostra a potencialidade de análise da temática da geografia nos livros didáticos, ressaltando a importância que tem para a pesquisa histórica a contextualização, não só da produção de cada um dos livros que serão analisados, como também das concepções geográficas que circulavam nesses períodos de produção.

A partir do que já foi realizado até este momento, cabe considerar a necessidade do aprofundamento teórico acerca das técnicas de análise documental, bem como das funções assumidas pelo livro didático no espaço escolar, considerando, especialmente, quadro dimensões de análise: *Referencial*, relativa ao programa da disciplina ou sua interpretação; *Instrumental*, pertinente a metodologia de ensino, exercícios e atividades; *Ideológica e Cultural*, no tocante a cultura e aos valores das classes dominantes; e *Documental*, relativa aos documentos textuais em si.

4. CONCLUSÕES

O livro didático é um dos recursos de ensino-aprendizagem mais tradicionais em toda a cultura escolar. Em todas as partes do mundo, milhões de estudantes, entram todos os dias em sala de aula com seus livros didáticos. Mesmo diante de tempos e espaços escolares tão diferenciados e distantes, a força deste artefato sobrevive a políticas díspares, culturas diferentes e espaços virtuais. Considerando que a cultura possui um movimento histórico passível de divisar marcos notáveis que caracterizam períodos específicos da produção social, qualquer traço ou vestígio deixado pelas sociedades passadas, até mesmo os objetos utilizados nas escolas e salas de aula representam uma importante fonte de análise, visto que estes elementos apresentam heranças das sucessivas relações desenvolvidas no espaço escolar.

² Até o final da década de 1960, o ensino secundário brasileiro foi instituído com base em exames específicos. Para a admissão no curso secundário, o(a) aluno(a) devia prestar um exame de admissão. Neste contexto, no Rio Grande do Sul, foram produzidas e utilizadas obras destinadas especificamente à preparação aos exames de admissão.

Tendo em vista todos os fatores destacados, pode-se compreender que a utilização do livro didático como fonte de pesquisa permite investigar a circulação de ideias a respeito daquilo que a escola deveria transmitir/ensinar, possibilitando também conhecer a concepção educativa que tem permeado as propostas de formação dos sujeitos escolares por meio das possíveis interrogações a serem feitas em relação ao conteúdo ou discurso, vinculando-se, assim, à história das disciplinas escolares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro Didático e Conhecimento Histórico: Uma história do saber escolar.** 1993. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1993.

CHARTIER. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: DIFEL. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CHOPPIN. **O Historiador e o Livro Escolar.** In: **História da Educação** (ASPHE - Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação). FaE/UFPel. Pelotas: 2002.

CHOPPIN, Alain. **História dos Livros e das Edições Didáticas: sobre o estado da arte.** In: Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.3, set./dez. 2004.

DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LACOSTE, Yves. **A geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** 4ª ed. Campinas: Papirus, 1997.

LAJOLO, M. **Livro Didático: Um (quase) manual de usuário.** Brasília, 1996.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A Formação da Leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1998.

LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento.** In: LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990.

MORAES, Antônio Carlos Robert et COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Crítica: a valorização do espaço.** 2º ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica.** 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

MORAES, A.C. R. de. **Ideologias Geográficas: espaço, cultura e política no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1988.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia.** 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MUNAKATA, Kazumi. **O Livro Didático: Alguns temas de pesquisa.** In: **Revista Brasileira de História e Educação.** Campinas-SP, v. 12, n. 3, 2012.

PERES, Eliane. **Aspectos da produção didática da professora Cecy Cordeiro Thofhern.** In: FRADE, Isabel Cristina Alves da S.; MACIEL, Francisca Isabel (org.). **História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT, séc. XIX e XX).** Belo Horizonte: Ceale/Fapemig, CNPq, UFMG/FAE, 2006b, p. 171-190.

PERES, Eliane. **Produção de cartilhas escolares no Rio Grande do Sul entre as décadas de 1950 e 1970: contribuições à história da alfabetização e das práticas escolares.** ENDIPE, 14, 2008. Anais. Porto Alegre: PUCRS, 2008.

SANTOS, Milton. (Org.) **Novos rumos da geografia brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1982.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1985.